

ADUBAÇÃO ORGANOMINERAL COM FONTES DE ADUBOS VITÓRIA NA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, MSc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; CARVALHO, R. Gerente Fazenda AUMA; DUARTE, S.B. Gerente Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos.; Júnior, L.S. Acadêmico em Agronomia UNIPAM.

Na formação do cafeeiro a adubação com P_2O_5 , no sulco ou cova de plantio, normalmente é feita com fonte de fósforo solúvel em água, como super fosfato simples ou triplo ou MAP. Ultimamente, também têm sido utilizados termofosfatos, associados à matéria orgânica e ou compostos orgânicos, com objetivo de reduzir a fixação do fósforo, notadamente em solos argilosos de argila 1:1 (caulinita), como os solos de cerrados. No presente trabalho o objetivo foi o estudo das fontes de fósforo Vitória, no plantio e condução da lavoura, com adubos orgânicos minerais, comparativamente com o padrão de adubação de sulco de plantio do cafeeiro, utilizando termofosfato associado ao esterco de galinha. As doses dos insumos, por tratamento, acham-se explícitos na Tabela 1.

As fontes estudadas dos adubos Vitória foram Phos (matéria orgânica + superfosfato simples com 8% de P_2O_5), Super Phos (matéria orgânica + MAP com 20% de P_2O_5) e composto Vitória (2% de N, 4% de P_2O_5 e 1,5% de K_2O). O termofosfato utilizado possuía 16% de P_2O_5 + Ca + Mg e micros e o esterco de galinha com 2-2-1 de NPK. Na condução inicial utilizou-se, para o tratamento 2, a fórmula 20-5-20 com 125 kg/ha de NK_2O de 0 a 6 meses, 250 kg/ha de NK_2O de 7 a 18 meses e 450 kg/ha de NK_2O de 19 a 30 meses. O P foi em dose comum a todos os tratamentos. Os mesmos teores de NK_2O foram aplicados nos tratamentos 3 a 6 utilizando a fórmula 8-4-8 da Vitória Fertilizantes.

O ensaio acha-se instalado no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos da ASSOPATOS. O trabalho foi iniciado em março de 2014, com plantio da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, no espaçamento de 4,0 x 0,5 m, solo LVE Cerrado, 3% de declividade, a 870 m de altitude.

Os tratamentos em estudo acham-se discriminados na Tabela 1 e foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 20 plantas, sendo úteis as sete centrais. As avaliações iniciais biométricas foram apresentadas no 41º CBPC. Neste trabalho são apresentados os resultados de produtividade na 1ª safra dos cafeeiros do ensaio. Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA e, quando procedente, ao teste de Tukey, ambos a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Pelos dados de produtividade, na tabela 1, pode-se verificar que, de forma significativa, todos os tratamentos foram superiores à testemunha, com acréscimos produtivos de 30 a 45%. Entre os diversos tratamentos com adubos não foram observadas diferenças significativas, embora na média dos tratamentos com adubos organominerais da Vitória, a produtividade foi cerca de 4 sacas a mais/ha, ou cerca de 7% superior em relação ao Padrão (T2) com o esterco de galinha associado ao químico.

Concluiu-se que :

1 – Os adubos organo-minerais Vitória (Phos, Super Phos, SuperPhos MgB, e o composto Vitória associado ao SuperPhos) podem substituir o esterco de galinha associado ao Yoorin no plantio do cafeeiro.

2 – Os adubos organominerais Vitória (Phos, Super Phos, SuperPhos MgB, e o composto Vitória associado ao SuperPhos) podem substituir os adubos químicos na fase de formação do cafeeiro.

Tabela 1. Tratamentos, forma de adubação e produtividade do cafeeiro em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Produtividade	
	Sacas/ha	R %
1-Testemunha	47,0 b	-
2-E.galinha (5,0 t/ha) + Yoorin Master 2S (0,6 t/ha)	63,0 a	+ 34
3-Phos (4,0 t/ha)	66,5 a	+ 41
4-SuperPhos (1,0 t/ha)	68,0 a	+ 44
5-SuperPhos MgB (1,0 t/ha)	66,5 a	+ 41
6-Composto orgânico Vitória (5,0 t/ha) + Phos (580 kg/ha)	68,5 a	+ 45
CV %	18,16	

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.